

Notas biográficas

Gail Lord

Gail Dexter Lord is Co-President of Lord Cultural Resources Planning and Management Inc., which she co-founded in 1981 with her husband Barry Lord. With a network of offices in Toronto, New York, Paris, Beijing, and Mumbai, Lord Cultural Resources is the largest cultural planning firm in the world having completed more than 2,000 cultural planning and management projects in 51 countries and on 6 continents.

With over 30 years of experience in the arts and cultural sector, Gail is known for the exceptional vision and knowledge she brings to every project. She is committed to assisting institutions, communities, and their leaders worldwide develop their cultural resources, including: Museo Guggenheim Bilbao, Tate Britain and Tate Modern, Canadian Museum for Human Rights in Winnipeg, The Smithsonian Institution, Los Angeles County Museum of Art, The Lowry in Salford, Cleveland Museum of Art, Toronto's Luminato Festival, Royal Ontario Museum, The Toronto International Film Festival (TIFF) Bell Lightbox, The Museum of African Diaspora in San Francisco, and the Chicago Cultural Plan.

Gail has been instrumental in developing museum planning having co-authored with Barry Lord, five museum planning manuals that have been published in English, Spanish, Russian, Chinese and Georgian. Her latest book co-authored with Barry Lord, "Artists, Patrons, and the Public: Why Culture Changes", (2010), focuses on the dynamism of culture in the world today.

Álvaro Garrido

Historiador, é docente da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra e programador do Museu Marítimo de Ílhavo.

Desempenhou sucessivamente as funções de Director do MMI (2003-2009), Consultor da Direcção (2009-2013) e Programador (desde finais de 2013).

Conjugando a investigação científica em História Marítima Contemporânea e a actividade museológica, tem procurado renovar a museologia marítima portuguesa por meio da experiência de projecto desenvolvida pelo MMI. Trata-se de um museu municipal que tem conhecido um processo de crescimento e qualificação cuja expressão fundamental reside no trabalho memorial e nas dinâmicas identitárias de promoção da cultura marítima.

Tem publicado diversos livros, artigos e capítulos de obras colectivas sobre temas marítimos. Dirige a Revista Argos e coordena a colecção "Novos Mares" da Âncora Editora.

Suzanne Cotter

Suzanne Cotter exerce desde janeiro de 2013 o cargo de Diretora do Museu de Arte Contemporânea de Serralves, no Porto. Entre 2010 e 2012 foi curadora da Fundação Solomon R. Guggenheim para o projeto Guggenheim de Abu Dabi. Entre 2002 e 2009 foi Curadora Sénior e Diretora-Adjunta do Modern Art Oxford e entre 1998 e 2002 foi curadora na Whitechapel Gallery e na Hayward Gallery, em Londres.

Organizou importantes exposições sobre a obra de Paul Klee, Piero Manzoni e Lucio Fontana. Foi curadora de diversas mostras monográficas e temáticas de artistas contemporâneos, incluindo nomes como Pawel Althamer, Mirosław Balka, Monica Bonvicini, Angela Bulloch, Daniel Buren, Cecily Brown, Mircea Cantor, Trisha Donnelly, Wade Guyton, Gary Hume, Jannis Kounellis, Mike Nelson, Silke Otto-Knapp, Muhammad Imran Qureshi, Paul Sietsema, Seth Price, Fiona Tan e Kelly Walker. Em 2006, comissariou a exposição coletiva “Out of Beirut” (com obras de Janna Hadjithomas e Khalil Joreige, Lamia Joreige, Walid Raad, Walid Sadek e Akram Zaatari), assim como o simpósio *Public Time* que acompanhou a mostra; em 2009 comissariou em conjunto com Gilane Tawadros “Transmission Interrupted” (com obras de Adel Abdessemed, Yto Barrada, Jem Cohen, Jimmy Durham, Simryn Gil, Michael Rakowitz). Em 2011 foi curadora, em conjunto com Rasha Salti, da exposição “Plot for a Bienial”, no âmbito da 10ª Bienal de Sharjah, em Abu Dhabi.

Autora de diversos ensaios sobre arte e artistas contemporâneos, Suzanne Cotter editou e contribuiu para inúmeras publicações, nomeadamente *Frieze*, *Parkett* e *Artforum*. É coautora do livro *Defining Contemporary Art, 25 Years in 200 Pivotal Artworks*, publicado pela Phaidon Press, em 2010. Entre outras publicações mais recentes, é de referir *Michael Clark*, a primeira monografia sobre o bailarino e coreógrafo que editou, em conjunto com Robert Violette, para Violette Editions, Londres.

João Castel-Branco Pereira, Faro, 1947

Licenciatura em História, 1973; curso de Conservador de Museu, 1980.

Técnico superior/conservador no Museu N Coches, 1976/1987

Responsável pelo Museu Nacional dos Coches, 1984.

Diretor do Museu N Azulejo, 1987/1998

Procede ao inventário das coleções (nº 1 a 6600), promove o primeiro curso de Técnico de Conservação e Restauro de Azulejo em Portugal, organiza a exposição permanente dos séculos XV à 1ª metade do século XVIII, inicia a programação sistemática de exposições temporárias, no museu e internacionalmente; cria os núcleos de Cerâmica industrial, de Cerâmica de Autor e de Documentos Gráficos, a Biblioteca e a Loja. Cria a revista Azulejo.

Diretor do Museu Calouste Gulbenkian desde 1998

Promove e supervisiona a renovação do Museu (1999-2001), inicia a programação sistemática de exposições temporárias, no museu e internacionalmente, aí se incluindo produções conjuntas.

Presidente da direcção da Comissão Nacional do ICOM, 2002/2008.

Presidente da Mesa da Assembleia-Geral da Comissão Nacional do ICOM, 2008/2011.

Sócio fundador e primeiro Presidente da Direcção dos Amigos do Museu Nacional do Azulejo, 2003/2011.

Entre muitas outras coordenou as seguintes exposições: **paço ducal de Vila Viçosa**, exposição permanente de *Viaturas dos séculos XVIII a XX*, 1984; **Museu Nacional do Azulejo**, *Maria Keil. Azulejos*, 1989, *Wenceslau Cifka, Obra cerâmica*, 1993, *Querubim. Obra cerâmica, A influência oriental na Cerâmica portuguesa do século XVII*, *Azulejos de Willem van der Kloet em Portugal*, *Majólica no Reino de Nápoles* e *Um Século de Artes do Fogo. 1890-1990*, 1994, *Cerâmica Neoclássica em Portugal*, 1997; **Museu Calouste Gulbenkian**, *A Imagem do Tempo e Portugal.1900*, 2000, *Conceber as Artes Decorativas*,

2005; *O Gosto do Colecionador e De Paris a Tóquio. Arte do livro na coleção Gulbenkian*, 2006; *Os Gregos*, 2007; *Art Déco. 1925*, 2009; *A Perspetiva das Coisas. A natureza morta na Europa, sec XV a XVIII*, 2010, e *sec XIX e XX*, 2011; *Tarefas Infinitas e As Idades do Mar*, 2012, e *O Brilho das Cidades. A rota do azulejo*, 2013.

Foi comissário da Exposição *Azulejos*, Europália Portugal, 1991, e com as coleções do Museu Calouste Gulbenkian promoveu exposições no Metropolitan Museum of Art, NY; Palácio de Versalhes; Fundação Santander-Central Hispano, Madrid; Sakip Sabançi Museum, Istambul; Abu Dhabi, Mascate e Argel.

Tem publicações sobre Viaturas de Aparato, Azulejo, Arte Efémera e Coleccionismo.

Manuelina Ma. Duarte Cândido

Professora de Museologia na Universidade Federal de Goiás, realiza atualmente estágio Pós-Doutoral em Museologia com supervisão do prof. François Mairesse, na Universidade Paris III – Sorbonne Nouvelle. Licenciada em História pela Universidade Estadual do Ceará, Especialista em Museologia e Mestre em Arqueologia pela Universidade de São Paulo, Doutora em Museologia pela Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias. Dirigiu o Museu da Imagem e do Som do Ceará.